



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

6 de Novembro de 2002

INQUÉRITOS MENSAIS DE CONJUNTURA *Outubro de 2002*

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA *Outubro de 2002*

No terceiro trimestre o quadro produtivo manteve-se desfavorável na indústria transformadora. Além do reforço das opiniões negativas relativamente à evolução das encomendas globais, assinala-se o significativo incremento das opiniões que apontam para um excesso de capacidade produtiva instalada face à carteira de encomendas actual e previsível nos próximos 12 meses. A competitividade das empresas no mercado nacional manteve-se face ao observado no trimestre anterior, tendo, no entanto, recuado tanto no mercado intercomunitário como no extracomunitário.

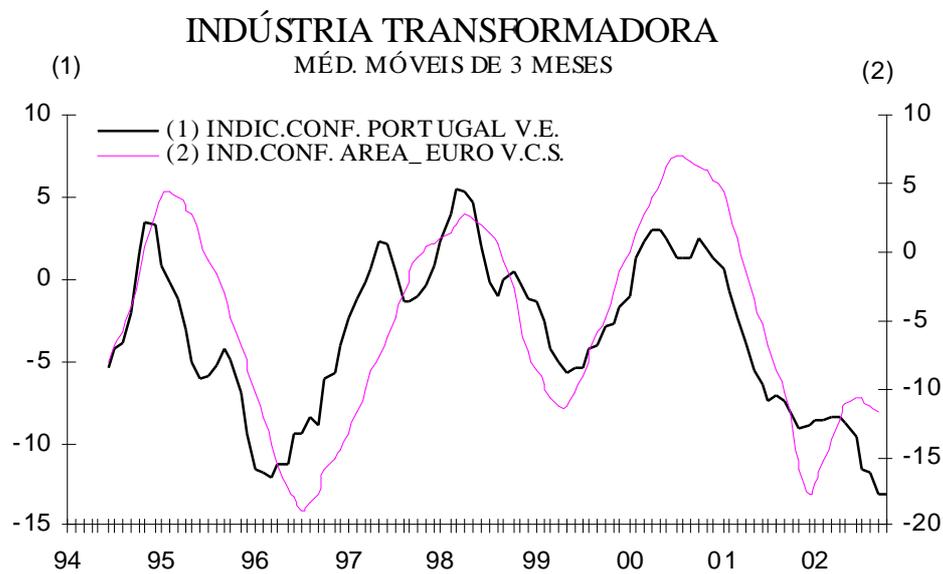
Contudo, a taxa de utilização de capacidade produtiva fixou-se num nível relativamente elevado, tendo mesmo aumentado quer face ao trimestre precedente quer em termos homólogos. Tal resultou de evoluções assimétricas importantes entre os sub-sectores da indústria transformadora, sendo de destacar os incrementos da utilização da capacidade na Fabricação de Automóveis e nos de Bens de Consumo. A insuficiência da procura manteve-se como o principal factor limitativo ao desenvolvimento normal da actividade, tendo atingindo no conjunto da indústria o valor mais elevado de toda a série.

Para o próximo trimestre, mantém-se o cenário pessimista verificado ao longo do corrente ano. Neste sentido, destacam-se as fracas perspectivas sobre a criação de emprego bem como as opiniões desfavoráveis sobre as novas encomendas e sobre a tendência do volume de exportações nos próximos meses. Em Outubro, o indicador de confiança manteve-se a

um nível baixo e idêntico ao verificado no mês anterior, em resultado de uma relativa estabilização das suas componentes.

Com uma procura interna e externa deprimida, o indicador sobre a evolução da produção actual prolongou o perfil descendente dos últimos meses, sendo este valor resultante do comportamento negativo de quase todos os sub-sectores. Apenas nas indústrias de Fabricação de Automóveis se verificou um comportamento positivo, ainda que insuficiente para contrariar a tendência negativa dos restantes sub-sectores, em particular, pela intensidade da queda, do sub-sector de Outros Bens de Equipamento.

As expectativas sobre a evolução da produção melhoraram ligeiramente face ao mês anterior, mantendo-se, no entanto, muito próximas do mínimo alcançado no mês precedente. Em termos globais, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda mantêm-se moderadas e a um nível baixo.

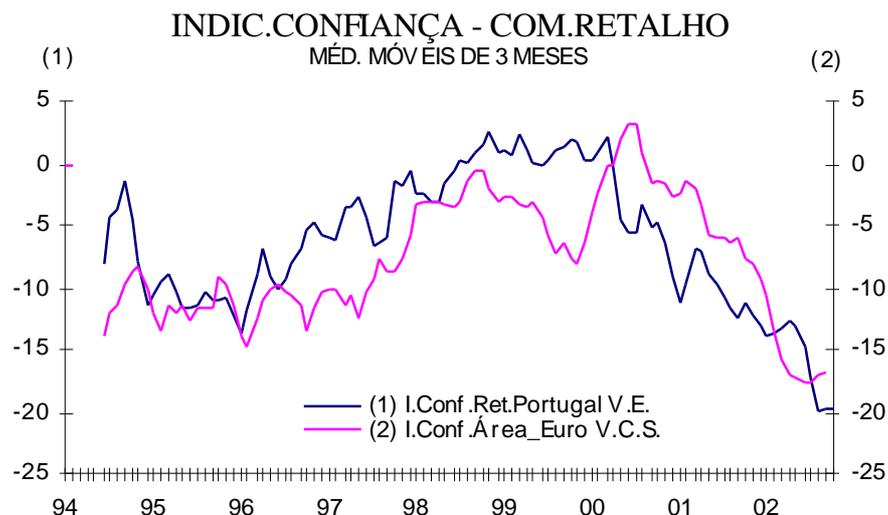


INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO*Outubro de 2002*

Em Outubro, em resultado do comportamento menos favorável das apreciações sobre a actividade futura, o indicador de confiança do conjunto do sector apresentou uma evolução negativa face ao mês precedente, atingindo novo valor mínimo.

Em ambos os sub-sectoros, as apreciações sobre a actividade mais recente situaram-se a um nível baixo e idêntico ao observado no mês anterior. No comércio por grosso o indicador sobre as existências em armazém apresentou nova redução no nível considerado "acima do normal", com alguns reflexos favoráveis sobre as encomendas a fornecedores. No conjunto do sector e durante o terceiro trimestre aumentou, face ao período homólogo, a proporção de empresas declarando a existência de obstáculos ao desenvolvimento da actividade, continuando a "insuficiência da procura" a ser considerada como o principal factor limitativo. Assinale-se ainda que foram mais desfavoráveis as apreciações sobre a evolução do volume de vendas durante o terceiro trimestre.

Globalmente, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses mantêm-se negativas, ainda que no comércio a retalho se tenha registado uma ligeira melhoria do indicador. Para os próximos meses as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda são mais elevadas que as formuladas no mês anterior mantendo-se, no entanto, a um nível baixo.



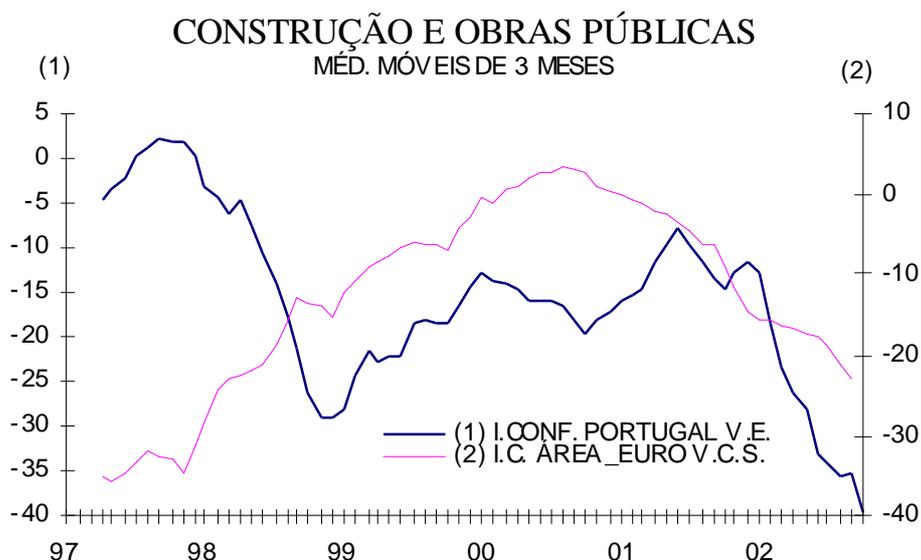
INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Outubro de 2002

Em Outubro, em resultado do comportamento menos favorável de todas as suas componentes, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, retomando o perfil descendente que fora interrompido no mês precedente.

Em todos os tipos de obra, o indicador “apreciação da actividade passada” apresentou uma evolução negativa. No caso da construção de edifícios não residenciais este movimento correspondeu a uma inversão da tendência que se observava desde Maio passado, enquanto nos restantes tipos de obra tal correspondeu ao prolongamento das tendências existentes. Este quadro pessimista é também observado na percentagem de empresas que declaram a existência de obstáculos ao desenvolvimento normal da actividade, que atingiu o valor mais elevado dos últimos anos. Com efeito, em todos os tipos de obra registou-se um aumento desta proporção, estando este acréscimo associado à insuficiência da procura e à deterioração das perspectivas de venda.

Em termos globais, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos três meses apresentam-se mais desfavoráveis do que as indicadas no trimestre anterior. As expectativas quanto ao aumento dos preços mantiveram o perfil descendente, devido ao comportamento no mesmo sentido dos edifícios residenciais.



INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Outubro de 2002

Ao longo do terceiro trimestre do corrente ano, a actividade do sector melhorou ligeiramente relativamente ao observado em idêntico período do ano precedente. Com efeito, ainda que a percentagem de empresas que declararam a existência de limitações à actividade tenha aumentado marginalmente, as apreciações sobre a evolução do volume de vendas apresentaram-se a um nível ligeiramente superior em comparação com o terceiro trimestre de 2001. Esta evolução deveu-se ao forte dinamismo dos sub-sectores das empresas dedicadas aos Transportes e Comunicações, os únicos que registaram uma evolução favorável no volume de vendas face ao período homólogo.

A insuficiência da procura e a concorrência mantiveram-se como as principais preocupações dos empresários, merecendo a primeira referência particular destaque, pelo forte aumento da sua frequência face ao que se verificava há um ano. As perspectivas de aumento dos preços para os próximos meses apresentam-se menos intensas do que as observadas em idêntico período do ano anterior.

Em Outubro, como resultado do comportamento verificado em todas as suas componentes, o indicador de confiança regressou a valores negativos, mantendo-se num nível claramente inferior ao registado em igual período do ano passado.

Na quase totalidade dos sectores inquiridos, as opiniões sobre a tendência actual do volume de vendas foram menos optimistas do que no período homólogo do ano anterior. Apenas as empresas ligadas às actividades de Saneamento, de Alojamento e Restauração registaram maior dinamismo no período em análise. Pelo contrário, nas empresas do sub-sector dos Transportes e Comunicações as opiniões sobre a tendência actual do volume de vendas evidenciaram uma perda de dinamismo.

Na generalidade dos sub-sectores as apreciações sobre a actividade foram menos positivas do que no mês homólogo do ano precedente. Com uma avaliação negativa sobre o volume de encomendas recebidas nos últimos três meses, os empresários antecipam ainda evoluções menos favoráveis da procura e da criação de emprego.

INDICADOR DE CONFIANÇA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES

